

# Apontamentos para estudo de destreza de dedos

João Moreira

Lisboa, Setembro de 2004.

## Índice

Nota introdutória	2
Capítulo I - Estudo da escala cromática	3
1 - Divisão da escala cromática em 4 fragmentos	3
2 - Divisão da escala cromática em 3 fragmentos	5
3 - Estudos sobre a escala cromática	7
Capítulo II - Estudo de escalas maiores, menores e dominantes	9
1 - Estudo da escala maior	9
2 - Estudo da escala menor dórica	11
3 - Estudo da escala dominante (modo mixolídio)	12
Capítulo III - Estudos sobre tríades	13
1 - Tríade em {1,3,5}	13
2 - Tríade em {1,5,3}	14
3 - Tríade em {3,1,5}	15
4 - Tríade em {3,5,1}	16
5 - Tríade em {5,1,3}	17
6 - Tríade em {5,3,1}	18
Considerações finais	19

## Nota introdutória

Este caderno tem por objectivo ajudar o músico a desenvolver a destreza de dedos, o que passa por desenvolver a agilidade mental, a capacidade auditiva e a memória física. O material aqui utilizado está particularmente orientado para o músico de jazz embora os conceitos abordados possam ser úteis para qualquer outro músico.

Como é sabido, a música de jazz é uma música eminentemente improvisada, e que exige do músico que a toca um bom conhecimento de escalas e acordes, para além de criatividade e musicalidade que qualquer música improvisada pede. Assim, este caderno está estruturado em 3 capítulos, separando estudos sobre a escala cromática de estudos sobre escalas (maiores, menores e dominantes) e ainda de estudos sobre tríades.

A ideia que serve de base a estes estudos é a de que para mecanizar uma passagem mais difícil é útil fragmentá-la, podendo assim trabalhar cada fragmento até estar dominado, momento em que se pode novamente juntar tudo e recuperar a passagem inicial.

Trabalhar um pequeno fragmento exige menos esforço intelectual e físico. Desta maneira podemos repetir o fragmento até tudo se tornar natural e poder ser executado sem pensar. A isto chama-se mecanização e ao longo do processo de mecanização dum fragmento, vamos observar que a nossa agilidade mental se desenvolve, pois a cada vez que o tocamos, temos de pensar menos para executar o fragmento que está a ser estudado. Isto é possível graças à memória física: o corpo chega a um ponto em que já sabe o que fazer para obter um determinado resultado e fá-lo naturalmente sem pensar. A técnica que um músico tem pode ser considerada memória física também pois quando está bem desenvolvida e interiorizada, acontece por si só e muito naturalmente.

Por fim, se a mente se tornou suficientemente ágil para poder não pensar em nada quando executa uma passagem difícil, então ela está inteiramente disponível para se concentrar no aspecto auditivo da mesma passagem. Vamos ver que é mais valioso pensar no som da frase que estudamos do que propriamente nos diferentes aspectos da técnica necessários de dominar para a conseguir tocar.

A mente pensa em música e o corpo encontra naturalmente o processo adequado para obter o resultado pretendido.

Bom estudo e boa sorte!

João Moreira

Lisboa, Setembro de 2004.

## Capítulo I - Estudo da escala cromática.

### 1 - Divisão da escala cromática em 4 fragmentos.

A escala cromática pode ser dividida em 4 fragmentos iguais, com a amplitude de uma terceira menor cada um.

Vamos começar por mecanizar cada fragmento separadamente: tocar cada repetição o número de vezes que uma respiração permitir. Quanto mais rápido se tocar, mais repetições se conseguem na mesma respiração. Descansar apenas no final do exercício.

#### Exercício 1

The image displays seven staves of musical notation for Exercise 1. Each staff is in 4/4 time and contains a sequence of four triplet eighth notes, indicated by a '3' above the notes. The fragments are as follows:

- Staff 1: C4, C#4, D4, E4 (ascending)
- Staff 2: E4, F4, F#4, G4 (ascending)
- Staff 3: G4, A4, Bb4, B4 (ascending)
- Staff 4: B4, C5, C#5, D5 (ascending)
- Staff 5: D5, D#5, E5, F5 (ascending)
- Staff 6: F5, F#5, G5, A5 (ascending)
- Staff 7: A5, B5, Bb5, C6 (ascending)

Each fragment is repeated twice, separated by a double bar line with repeat dots. The final note of each fragment is followed by a whole rest for the remainder of the measure.

Juntemos agora os fragmentos dois a dois:

### Exercício 2

The image shows three staves of musical notation for Exercise 2. Each staff is in 4/4 time and begins with a treble clef. The first staff contains a sequence of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, with triplets over the first four notes and the last four notes. This is followed by a repeat sign and a final note (C4) with a fermata. The second staff contains a sequence of eighth notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, with triplets over the first four notes and the last four notes, and a triplet of eighth notes (D4, E4, F4) under the last three notes. This is followed by a repeat sign and a final note (D4) with a fermata. The third staff contains a sequence of eighth notes: E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4, with triplets over the first four notes and the last four notes. This is followed by a repeat sign and a final note (E4) with a fermata.

E finalmente a escala completa:

### Exercício 3

The image shows a single staff of musical notation for Exercise 3. It is in 4/4 time and begins with a treble clef. The staff contains a sequence of eighth notes representing a complete scale: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. There are triplets over the first four notes and the last four notes. This is followed by a repeat sign and a final note (C4) with a fermata.

**IMPORTANTE:** praticar os exercícios 1, 2 e 3 EM TODOS OS TONS.

Para tocar nos outros tons há que NÃO transpôr... vamos procurar desenvolver a nossa agilidade mental de forma a encontrar os fragmentos correctos em cada tom pelo seu som e não pelo processo de transposição. Assim desenvolvemos simultâneamente a nossa capacidade auditiva. O importante é conhecer o processo de construção de cada fragmento em abstracto para depois aplicar a cada tom. Podemos aliar ao aspecto auditivo o aspecto rítmico, uma vez que tudo faz parte do som do fragmento.

2 - Divisão da escala cromática em 3 fragmentos.

Podemos também dividir a mesma escala cromática em 3 fragmentos de terceira maior cada.

Vejam primeiro cada fragmento:

Exercício 1

Exercise 1 consists of five staves of musical notation in 4/4 time, each showing a fragment of a chromatic scale. The first staff starts on C4 and ascends chromatically to C5. The second staff starts on C4 and ascends chromatically to G4. The third staff starts on G4 and descends chromatically to C4. The fourth staff starts on C4 and ascends chromatically to G4. The fifth staff starts on C4 and ascends chromatically to C5. Each staff ends with a repeat sign and a whole note rest.

Agora juntemos os 2 primeiros fragmentos:

Exercício 2

Exercise 2 consists of three staves of musical notation in 4/4 time, showing the first two fragments of Exercise 1 combined. The first staff starts on C4 and ascends chromatically to G4. The second staff starts on G4 and descends chromatically to C4. The third staff starts on C4 and ascends chromatically to C5. Each staff ends with a repeat sign and a whole note rest.

E finalmente a escala completa:

Exercício 3



IMPORTANTE: praticar os exercícios 1, 2 e 3 EM TODOS OS TONS.

3 - Estudos sobre a escala cromática.

Vamos vêr 3 estudos que resumem este primeiro capítulo. Só devem ser abordados estes estudos quando os exercícios anteriores estiverem controlados.

Estudo 1

Estudo 1 is a three-staff musical exercise in 3/4 time. The first staff contains three measures of eighth-note triplets, each starting on a different pitch: C4, G3, and C4. The second staff contains four measures of eighth-note triplets, each starting on a different pitch: G3, D4, A3, and G3. The third staff contains three measures of eighth-note triplets, each starting on a different pitch: D4, A3, and G3, followed by a final measure with a whole note G3 and a double bar line.

Estudo 2

Estudo 2 is a three-staff musical exercise in 3/4 time. The first staff contains three measures of sixteenth-note patterns, each starting on a different pitch: C4, G3, and C4. The second staff contains four measures of sixteenth-note patterns, each starting on a different pitch: G3, D4, A3, and G3. The third staff contains three measures of sixteenth-note patterns, each starting on a different pitch: D4, A3, and G3, followed by a final measure with a whole note G3 and a double bar line.

Estudo 3

The musical score for 'Estudo 3' is written in 3/4 time and consists of five staves. The key signature has one sharp (F#). The first staff contains three measures of eighth-note triplets. The second staff contains five measures of eighth-note triplets. The third staff contains three measures of eighth-note triplets. The fourth staff contains three measures of eighth-note triplets. The fifth staff contains three measures of eighth-note triplets, followed by a final measure with a whole note and a fermata.

IMPORTANTE: praticar os Estudos 1, 2 e 3 EM TODOS OS TONS.

## Capítulo II - Estudo de escalas maiores, menores e dominantes.

Com as escalas em geral vamos procurar trabalhar até à 9ª pois isso facilita as frases rítmicas e também a fragmentação. Vamos dividir as escalas em 2 fragmentos de 5 notas cada. O primeiro fragmento será a escala do 1º ao 5º grau e o segundo, a escala começada no 5º grau e continuada até ao 9º.

Desta forma podemos reduzir o universo de possibilidades pois no segundo fragmento duma escala maior (por exemplo) já estamos a estudar indirectamente o primeiro fragmento da escala que encontra uma 5ª acima dessa mesma escala.

Isto porque para o caso da escala maior (modo jónio) temos 2 fragmentos iguais na sua construção e que se podem chamar de “maiores” (o segundo fragmento soa ao começo de outra escala maior). No caso da escala menor dórica (modo do 2º grau da escala maior) teremos 2 fragmentos “menores” mas também iguais na sua construção respectiva. O caso da escala dominante (modo mixolídio, 5º grau da escala maior) também já estará indirectamente estudado pois não faz mais do que combinar um primeiro fragmento “maior” com um segundo fragmento “menor”.

### 1 - Estudo da escala maior.

Comecemos pelo estudo de cada fragmento isoladamente. Relembro que se deve tocar cada repetição quantas vezes fôr possível numa respiração.

#### Exercício 1

The image displays three musical staves, each representing a five-note scale fragment. The first staff shows an ascending scale from C4 to B4. The second staff shows a descending scale from B4 to E4. The third staff shows an ascending scale from C4 to B4. Each staff includes a treble clef, a 4/4 time signature, and a repeat sign followed by a whole rest.

Juntemos agora os fragmentos:

Exercício 2



IMPORTANTE: praticar os exercícios 1 e 2 EM TODOS OS TONS.

2 - Estudo da escala menor dórica.

Vejamos cada fragmento:

Exercício 1

Three musical staves in 4/4 time, each starting with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The first staff shows the ascending Dorian scale: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5. The second staff shows the descending Dorian scale: C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The third staff shows the ascending Dorian scale with a fermata on the final note (C5).

Agora a escala completa:

Exercício 2

A single musical staff in 4/4 time, starting with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). It shows the complete ascending Dorian scale: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, with a fermata on the final note.

**IMPORTANTE:** praticar os exercícios 1 e 2 EM TODOS OS TONS.

3 - Estudo da escala dominante (modo mixolídio).

Aqui combinamos um fragmento “maior” com um “menor”:

Exercício 1

Exercício 1 consists of three staves of music in 4/4 time. The first staff shows an ascending eighth-note scale from C4 to G4. The second staff shows a descending eighth-note scale from G4 to C4, with a flat sign under the B4 note. The third staff shows a final ascending eighth-note scale from C4 to G4, ending with a fermata over the final G4 note.

Vejamos então a escala completa:

Exercício 2

Exercício 2 consists of a single staff of music in 4/4 time showing a complete eighth-note scale from C4 to G4. The scale is split into two measures: the first measure contains C4, D4, E4, F4, and G4; the second measure contains G4, F4, E4, D4, and C4. A fermata is placed over the final C4 note.

**IMPORTANTE:** praticar os exercícios 1 e 2 EM TODOS OS TONS.

### Capítulo III - Estudos sobre tríades

Neste capítulo vamos estudar as tríades construídas em cada grau da escala maior e tocadas em sequência. Vamos considerar cada fragmento o agrupamentos destas tríades duas a duas. Assim teremos os seguintes 4 fragmentos: [I e ii], [iii e IV], [V e vi] e por fim, [vii° e I].

Vamos também percorrer as seis possibilidades de realização duma tríade: {1,3,5}, {1,5,3}, {3,1,5}, {3,5,1}, {5,1,3} e {5,3,1}.

Os exercícios aparecem escritos em Lá maior pois apesar de eu pedir para tocar tudo em todos os tons, tenho a certeza de que muitos não o vão fazer. Assim sendo, ao menos tocaram em Lá, o que representa um desafio maior do que o eterno Dó!

#### 1 - Tríade em {1,3,5}

##### Exercício 1a - fragmentos

Four staves of musical notation in 4/4 time, each containing two measures of eighth-note triplets. The first measure of each staff shows the ascending sequence of notes for a triad, and the second measure shows the descending sequence. The four staves correspond to the triads: C major (C-E-G), D major (D-F-A), E major (E-G-B), and F major (F-A-C).

##### Exercício 1b - em sequência

Two staves of musical notation in 4/4 time, each containing a continuous sequence of eighth-note triplets across two measures. The first staff shows the ascending sequence of notes for a triad, and the second staff shows the descending sequence. The two staves correspond to the triads: C major (C-E-G) and D major (D-F-A).

2 - Tríade em {1,5,3}

Exercício 2a - fragmentos

Musical notation for Exercise 2a, consisting of four staves of music in 4/4 time. Each staff features a sequence of eighth-note triplets. The first staff starts with a C4 quarter note, followed by four eighth-note triplets: C4-E4-G4, D4-F4-A4, E4-G4-B4, and F4-A4-C5. The second staff continues with two more eighth-note triplets: G4-B4-C5 and A4-C5-E5, followed by a whole rest. The third staff starts with a whole rest, followed by four eighth-note triplets: C5-E5-G5, D5-F5-A5, E5-G5-B5, and F5-A5-C6. The fourth staff continues with two more eighth-note triplets: G5-B5-C6 and A5-C6-E6, followed by a whole rest.

Exercício 2b - em sequência

Musical notation for Exercise 2b, consisting of two staves of music in 4/4 time. The first staff contains two measures of eighth-note triplets: C4-E4-G4, D4-F4-A4, E4-G4-B4, F4-A4-C5 in the first measure, and G4-B4-C5, A4-C5-E5, F5-A5-C6, D5-F5-A5 in the second measure. The second staff contains two measures of eighth-note triplets: E4-G4-B4, F4-A4-C5, G4-B4-C5, A4-C5-E5 in the first measure, and C5-E5-G5, D5-F5-A5, E5-G5-B5, F5-A5-C6 in the second measure, followed by a whole rest.

3 - Tríade em {3,1,5}

Exercício 3a - fragmentos

Musical notation for Exercise 3a, consisting of four staves of music in 4/4 time. Each staff contains two measures of eighth-note triplets, separated by a double bar line with repeat dots. The first measure of each staff contains four eighth-note triplets, and the second measure contains four quarter-note triplets. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4.

Exercício 3b - em sequência

Musical notation for Exercise 3b, consisting of two staves of music in 4/4 time. Each staff contains two measures of eighth-note triplets, separated by a double bar line with repeat dots. The first measure of each staff contains four eighth-note triplets, and the second measure contains four quarter-note triplets. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4.

4 - Tríade em {3,5,1}

Exercício 4a - fragmentos

Exercício 4a - fragmentos

Exercício 4b - em sequência

Exercício 4b - em sequência

5 - Tríade em {5,1,3}

Exercício 5a - fragmentos

Musical notation for Exercise 5a, consisting of four staves of music in 4/4 time. Each staff contains two measures of eighth-note triplets, separated by a double bar line. The first measure of each staff is in the key of D major (one sharp), and the second measure is in the key of G major (two sharps). The notes in the triplets are: Staff 1: D4, E4, F#4; Staff 2: E4, F#4, G4; Staff 3: F#4, G4, A4; Staff 4: G4, A4, B4. The final measure of the fourth staff is a whole note G4 with a fermata.

Exercício 5b - em sequência

Musical notation for Exercise 5b, consisting of two staves of music in 4/4 time. The first staff contains two measures of eighth-note triplets in D major, followed by two measures of eighth-note triplets in G major. The second staff continues with two measures of eighth-note triplets in D major and two measures of eighth-note triplets in G major, ending with a whole note G4 with a fermata.

6 - Tríade em {5,3,1}

Exercício 6a - fragmentos

Musical notation for Exercise 6a, consisting of four staves of music in 4/4 time. Each staff contains two measures of eighth-note triplets, followed by a whole rest, and then two more measures of eighth-note triplets. The first measure of each pair is in a different key signature: C major, G major, D major, and A major. The second measure of each pair is in the next key signature: F major, C major, G major, and D major. The final measure of the fourth staff is a whole note with a fermata.

Exercício 6b - em sequência

Musical notation for Exercise 6b, consisting of two staves of music in 4/4 time. Each staff contains a continuous sequence of eighth-note triplets across multiple measures. The first staff starts in C major and moves through G major, D major, and A major. The second staff starts in F major and moves through C major, G major, and D major. The final measure of the second staff is a whole note with a fermata.

IMPORTANTE: praticar os exercícios 1 a 6 EM TODOS OS TONS.

## Considerações finais

Quando repetimos um fragmento “até à exaustão” devemos procurar um estado semelhante ao de transe pois é possível distanciarmo-nos de tal forma do que estamos a fazer que a dada altura podemos ouvir o exercício acontecer sozinho sem nenhuma interferência nossa. Nós limitamo-nos a ouvir o exercício de fora, como se estivesse a ser tocado por outra pessoa.

Há que ter em conta que é possível (e desejável) que a nossa mente “saia” do nosso corpo, permitindo que a música aconteça por si só e sem esforço.

Na música improvisada também devemos tocar com este espírito de deixar a música e as ideias fluir. Sabemos bem que muitas vezes tocamos notas a mais e frases que não correspondem necessariamente a nada de verdadeiramente musical. Muitas são as vezes que tocamos com os nossos recursos e não com musicalidade.

A musicalidade de um músico tem de ter espaço para se manifestar e é exactamente ao abandonar o corpo que lhe damos esse espaço.

Na verdade, a melhor coisa a fazer é não fazer nada e deixar que tudo aconteça sozinho!